

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JANAÍNA LUCHESE

**A PERCEPÇÃO DE TUTORES DE GATOS DOMÉSTICOS (*Felis catus*
Linnaeus, 1758) SOBRE O IMPACTO DESTES ANIMAIS NA FAUNA
SILVESTRE**

CAXIAS DO SUL

2021

JANAÍNA LUCHESE

**A PERCEPÇÃO DE TUTORES DE GATOS DOMÉSTICOS (*Felis catus*
Linnaeus, 1758) SOBRE O IMPACTO DESTES ANIMAIS NA FAUNA
SILVESTRE**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em Ciências
Biológicas da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Dr: GUILHERME BRAMBATTI
GUZZO

CAXIAS DO SUL

2021

JANAÍNA LUCHESE

**A PERCEPÇÃO DE TUTORES DE GATOS DOMÉSTICOS (*Felis catus*
Linnaeus, 1758) SOBRE O IMPACTO DESTES ANIMAIS NA FAUNA
SILVESTRE**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em Ciências
Biológicas da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Dr: GUILHERME BRAMBATTI
GUZZO

Aprovado(a) em: 26/06/2021

Prof. Dr. Guilherme Brambatti
Guzzo. Orientador
Universidade de Caxias do Sul

CAXIAS DO SUL

2021

Tipo do Texto: Artigo de Pesquisa

Área: Ciências Biológicas

Título: A PERCEPÇÃO DE TUTORES DE GATOS DOMÉSTICOS (*Felis catus* Linnaeus, 1758) SOBRE O IMPACTO DESTES ANIMAIS NA FAUNA SILVESTRE

Title: THE PERCEPTION OF TUTORS OF DOMESTIC CATS (*Felis catus* Linnaeus, 1758) ON THE IMPACT OF THESE ANIMALS ON THE WILD FAUNA

Texto de divulgação: Avaliação da percepção de tutores de gatos sobre a influência do gato doméstico na fauna silvestre e sobre o comportamento do animal.

Janaína Luchese

Guilherme Brambatti Guzzo

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção de tutores de gatos sobre a influência do gato doméstico na fauna silvestre, sobre o comportamento do animal e também sobre as presas que esses costumam atacar. Neste estudo foram utilizados questionários on-line para os tutores de gatos, procurando enfatizar o conhecimento do tutor para com seu animal, quanto à caça deste e se os tutores utilizam alguma estratégia para diminuir a interação dos gatos com a fauna silvestre. Assim é possível compreender os conhecimentos dos tutores para com seus animais, como a saúde e sanidade que o tutor preza ao pet, a quantidade de gatos que cada tutor prefere e também o entendimento deste sobre as complicações que este animal causa à fauna silvestre. A avaliação dos tutores é de suma importância, pois esta mostra o comprometimento do ser humano pelo bem estar animal e da natureza onde ele está inserido. Aos tutores que ainda não têm total entendimento do assunto, o trabalho procura esclarecer algumas dúvidas do comportamento

animal e de como manter responsabilmente gatos domésticos, para que seja possível manter as espécies atingidas longe de uma possível extinção. Para estruturar o questionário foi adaptado de forma comparativa para áreas rurais e urbanas, contrastando a percepção dos tutores sobre o impacto dos gatos sobre animais silvestres e analisando a diferença dos tipos de presas atacadas por gatos nas duas áreas. Os resultados, incluindo 68 participantes que responderam os questionários, possibilitam inferir que a maior parte dos entrevistados conhece os cuidados básicos de saúde e bem-estar animal, a maioria destes não reconhece o potencial impacto que o gato causa na fauna silvestre. Dessa forma, para novos programas de conscientização é fundamental inserir este assunto para tutores.

Palavras-chave: Tutores. Gatos. Impacto. Fauna nativa.

ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the perception of cat owners about the influence of the domestic cat on wild fauna, on the animal's behavior and also on the prey that they usually attack. In this study, online questionnaires were used for cat tutors, seeking to emphasize the tutor's knowledge of his animal, regarding its hunting and if the tutors use any strategy to reduce the interaction of cats with wild fauna. Thus, it is possible to understand the knowledge of tutors towards their animals, such as the health and health that the tutor values for the pet, the amount of cats that each tutor prefers and also his understanding of the complications that this animal causes to wild fauna. The evaluation of tutors is of paramount importance, as this shows the commitment of human beings to animal welfare and the nature where they are inserted. For tutors who still do not fully understand the subject, the work seeks to clarify some doubts about animal behavior and how to responsibly maintain domestic cats, so that it is possible to keep the affected species away from possible extinction. To structure the questionnaire, it was adapted in a comparative way for rural and urban areas, contrasting the guardians' perception of the impact of cats on wild animals

and analyzing the difference in the types of prey attacked by cats in the two areas. The results, including 68 participants who answered the questionnaires, allow us to infer that most of the interviewees know basic animal health and welfare care, most of them do not recognize the potential impact that the cat causes on wild fauna. Thus, for new awareness programs it is essential to insert this subject for tutors.

Keywords: Cat owners. Cats. Impact. Native fauna.

INTRODUÇÃO

Conhecido por seu nome científico *Felis catus* (Linnaeus, 1758) ou gato doméstico, este animal tem estado entre os seres humanos de cerca de 10 mil anos atrás até hoje. Com o passar dos anos, a domesticação do gato tornou-se cada vez mais comum e vem apresentando aspectos bons e outros ruins.

Pertencendo a grande ordem de carnívoros, o gato é um caçador habilidoso, capaz de causar danos sérios para a fauna local onde estes habitam. Desde pequenos os gatos aprendem a caçar para se alimentar, suas caçadas envolvem a predação de diversas espécies durante seu dia. São animais que sobrevivem em qualquer ambiente, por isso se tornam potencialmente perigosos para a fauna silvestre. As espécies afetadas são normalmente aves, anfíbios, répteis e alguns insetos.

Com o constante aumento da população de felinos, as caças predatórias vêm crescendo e causando as espécies nativas sérios danos de sobrevivência, principalmente em ilhas, onde há maior concentração de aves. Em áreas rurais também existe a possibilidade de um maior impacto, pois é onde existem maiores números na população de gatos.

Conscientizar os tutores destes animais para que não causem problemas ao meio ambiente é de extrema importância, já que o gato é considerado um animal de estimação bastante querido

pelos seres humanos. Controlar suas populações com métodos de contracepção, sejam eles vacinas e castrações, também protegê-los contra doenças infecciosas, pode ajudar a manter a fauna sem grandes destruições e prevenir os tutores de algumas doenças.

O presente trabalho teve como objetivo analisar as percepções de tutores de gatos a respeito dos potenciais danos causados pelo gato doméstico à fauna silvestre, assim como compreender o entendimento dos tutores de gatos domésticos sobre o comportamento de caça de animais silvestres pelos gatos, investigando os tutores para saber se estes agem de alguma forma a impedir estas caçadas e também a procriação excessiva destes animais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O gato

O gato doméstico (*Felis catus* Linnaeus, 1758) é um animal que tem estado com os seres humanos desde 10 mil anos até o presente (DANTAS, 2010), e essa relação tem apresentado aspectos positivos e negativos para os felinos. Na sociedade atual, ao mesmo tempo em que a presença do gato como animal de companhia cresce, ainda são significativos os casos de abandono e crueldade a eles. No Brasil, segundo um estudo realizado pelo Censo Pet em 2019, a população de gatos é muito mais numerosas do que a de cães (CENSO PET, 2019). E isso nos faz atentar, particularmente, para aspectos do comportamento do gato, pois a predação é um importante aspecto na etologia felina, e mesmo estes não vivendo em colônias podem causar sérios danos à fauna local.

Os gatos domésticos pertencem à ordem Carnivora e a família Felidae e todas as espécies dessa família evoluíram como carnívoros estritos, ou seja, esses animais consumiram uma dieta puramente carnívora ao longo de todo seu desenvolvimento evolutivo e dependem de nutrientes encontrados no tecido animal, como a alta quantidade de proteínas, quantidade moderada, mas significativa, de gorduras e pouco teor de carboidratos. Em consequência da adesão de dieta muito

especializada, foi necessário que o gato se adaptasse de diversas formas metabólicas e fisiológicas.

Vínculo homem-animal

Mesmo sofrendo um processo de domesticação, a convivência de gatos com seres humanos pode submeter esses animais a algumas experiências negativas (DANTAS, 2010). Um exemplo é a separação da mãe, quando ainda filhotes, podendo gerar danos a seus comportamentos instintivos. A punição excessiva e a privação da realização de seus comportamentos normais fazem com que o gato sofra. Comportamentos que são necessários ao bem-estar da espécie, quando inibidos podem gerar danos irreversíveis para o animal, e assim contribuir para o desenvolvimento de diversos distúrbios de comportamento nos gatos.

A domesticação de animais de companhia tem mudado de acordo com a evolução dos seres humanos (LOPES; ACKERMANN, 2017). Cerca de 10 mil anos de domesticação tornaram os gatos cada vez mais próximos dos humanos, e esse animal assume um importante papel na manutenção da saúde e equilíbrio mental de indivíduos e famílias. Animais de companhia trazem benefícios para a vida humana que têm sido extensamente documentados. O contato com animais de estimação pode trazer aos tutores aumento de autoestima, benefícios fisiológicos de constantes estímulos cognitivos, como o controle da pressão arterial e o alívio dos sintomas do estresse (OLIVEIRA, 2019).

Principais componentes do comportamento felino

Não somente o comportamento, mas também a fisiologia de um gato pode se alterar por experiências sofridas quando recém nascidos e filhotes. O ambiente ao qual o animal é exposto pode gerar estresse intenso, o que é facilmente observado em ambientes com excesso de animais e com falta de controle ambiental e restrição de comportamento (DANTAS, 2010). O estresse causado por este ambiente pode gerar marcação territorial, agressividade ou reclusão.

Enfermidades em vários sistemas do organismo e as alterações comportamentais podem influir no bem-estar dos gatos que vivem em companhia de seres humanos.

O processo de aprendizagem é um aspecto importante na formação do comportamento felino. Os filhotes de gatos aprendem após o nascimento a escolher uma mama preferida para se amamentar, através de tentativa e erro, assim como aprendem a evitar e escapar de situações desagradáveis (DANTAS, 2010). Gatos são capazes de aprender através da observação e por associação, onde o animal usa a informação que adquiriu através de um problema para solucionar outro. O que motiva um filhote a reproduzir sua capacidade é o comportamento de outro gato adulto. Um exemplo, quando a mãe tem medo do ser humano o filhote acaba crescendo com o mesmo medo. Neste caso, o filhote aprendeu a ter este comportamento por causa do pouco convívio da mãe com o ser humano ou até mesmo um trauma da mãe. Assim, o comportamento individual possui características dinâmicas, que apesar de diferentes devido às experiências, pode ser alterado ao longo da vida por fatores causadores de estresse e através de experiências aprendidas. A estimulação e as experiências na infância influenciam o comportamento e a sanidade dos gatos adultos.

Dessa forma o comportamento de caça é passado da mãe para os filhotes, quando estes devem aprender a caçar sozinhos o seu próprio alimento. Filhotes que são retirados de seu cuidado parental muito cedo, podem apresentar maiores dificuldades em caçar, ou até mesmo por não conseguir reproduzir este comportamento acabam morrendo.

Mesmo com indícios de que a domesticação ocorreu há mais ou menos 10 mil anos (LOPES; ACKERMANN, 2017), o gato doméstico continua a manter hábitos alimentares de seus antepassados. O *Felis lybica* é o ancestral do gato doméstico, possui em sua dieta uma ingestão de nutrientes relacionados a seu comportamento de caça, abatendo pequenos animais, como insetos, pequenos roedores e até mesmo pequenos répteis. Os gatos possuem uma dieta altamente digestível, com um valor proteico bastante alto, com pequenos níveis de gordura e baixo conteúdo de carboidratos, deste modo obtiveram diversas adaptações anatômicas, fisiológicas, nutricionais e

metabólicas (LEITÃO, 2008). Devido a suas adaptações, o gato doméstico foi considerado como pertencente à ordem Carnívora.

O gato possui sentidos altamente aguçados, sua anatomia é específica de um predador e ele apresenta uma tendência predatória natural. Durante a noite as presas apresentam grande vulnerabilidade, sendo assim, os gatos desenvolveram o hábito de caçá-las durante esse período. Esse fato pode explicar a alta atividade noturna dos felinos e também esclarecer que mesmo sendo considerado um comportamento comum nos dias atuais, a predação está diretamente relacionada aos seus instintos primitivos de padrão alimentar. O gato possui dentro de seu comportamento de predação esperar a presa agachado e camuflado, com os bigodes voltados para a frente, orelhas abaixadas e olhos focados na presa, mostrando sua postura predatória.

Seus instintos antigos e seu comportamento de predação estão presentes em gatos de vida livre e também naqueles que não possuem uma dieta adequada. Nos dois casos, os gatos podem caçar diversas vezes ao dia, podendo ser explicado com o fato de um camundongo ser somente 8% da energia diária necessária para o gato. Ressaltando que a cada quinze tentativas de predação o gato obtém sucesso em apenas uma, isso faz com que o animal gaste mais energia e assim precise novamente se alimentar (SCHOLTEN, 2017). Uma maneira de repor as energias é cochilando, por isso esses felinos criaram o hábito de cochilar durante o dia, diversas vezes o equivalente a doze ou dezesseis horas diárias de sono. Mesmo em gatos que possuem uma dieta ofertada e a tem de forma constante, o comportamento alimentar segue sendo o mais próximo do natural, mantendo em média de sete a vinte pequenas refeições diárias (SCHOLTEN, 2017).

O comportamento predatório e o sono dos gatos estão associados ao seu passado e fazem parte do seu comportamento alimentar natural, e o conhecimento desses aspectos da vida do gato pode servir para que tutores criem maneiras de melhorar o bem-estar de seus pets.

Impactos ao meio ambiente

Sendo caçadores extremamente áduos, os gatos precisam alimentar-se diversas vezes durante o dia. O comportamento de caça dos gatos domésticos pode apresentar um forte impacto na predação de aves, pequenos mamíferos, répteis, anfíbios e insetos.

Os gatos podem ser a principal causa no declínio de determinadas espécies do mundo. Em ilhas, por exemplo, os estudos demonstram que a presença deste predador acaba influenciando negativamente na sobrevivência das espécies, principalmente de aves marinhas, que utilizam estes ambientes para nidificação (FERREIRA; OLIVEIRA; GENARO, 2012).

Segundo Silveira (2019):

O impacto de gatos domésticos sobre as aves marinhas em ilhas é um problema mundial e tem sido exaustivamente demonstrado. Se não for feito nada agora, Fernando de Noronha será o exemplo mais recente de desastre ecológico e extinção de espécies em ilhas causadas por esses felinos, como historicamente já ocorreu em outras 120 ao redor do mundo (SILVEIRA, 2019. p. 3).

A introdução voluntária ou acidental de gatos em ambientes modificados pelo homem apresenta um grande aumento da predação de animais silvestres, como por exemplo aves, répteis, anfíbios e também de insetos. Essa predação causa danos às espécies e pode levar até mesmo a extinção das mesmas.

No meio rural o gato doméstico era conhecido como um ótimo controlador de pragas, principalmente de ratos e camundongos, este fato faz com que existam mais gatos nas áreas rurais, gerando um maior número de predação e conseqüentemente um maior desequilíbrio potencial para as espécies locais (LEITÃO, 2008).

O aumento na população de gatos causa uma maior disputa por recursos alimentares, estes que a cada pouco vem diminuindo na fauna local (LEITÃO, 2008). Algumas vezes não é notado de fato o grave desequilíbrio que o gato causa à fauna, normalmente parecem pequenas presas simples, mas a população destes animais predados pode sentir gravemente a perda. Apesar da grande maioria dos gatos possuir um tutor, eles ainda costumam utilizar-se de seus instintos diariamente, podendo abater diferentes espécies todos os dias.

O gato pode abater indivíduos adultos e também filhotes, desgastando as populações que podem chegar, em alguns casos, a níveis de extinção.

Segundo Ferreira, Oliveira e Genaro (2012):

Em 1894, por exemplo, um único gato de estimação de um faroleiro residente na Ilha de Stephens, na Nova Zelândia, foi responsabilizado pela extinção de uma espécie de passeriforme não voador conhecida como cambaxirra ou cotovia (*Xenicus lyalli*), endêmica da ilha (FERREIRA, OLIVEIRA E GENARO, 2012. p. 2).

Ao introduzir espécies exóticas, como os gatos domésticos em ambientes favoráveis a elas, principalmente em ilhas, as tornam causadoras de grandes impactos na fauna local. Alguns estudos também comprovam que o gato doméstico é um grande transmissor de doenças infecciosas, como por exemplo: toxoplasmose e raiva (FERREIRA, OLIVEIRA E GENARO, 2012).

Controle da população e guarda responsável do gato

Os gatos são animais que normalmente vivem sozinhos e por isso seus tutores encontram maiores dificuldades de socializá-los. Seus ancestrais determinavam seus territórios, e o percorriam em busca de alimento e de possíveis invasores. A habilidade dos gatos para a obtenção de presas é bastante refinada, assim se tornam excelentes caçadores.

Os gatos domesticados não caçam para saciar a fome, mas sim pelo prazer de brincar com a presa (LEITÃO, 2008). Para o dono, entretanto, não é agradável que seu gato mate outros animais e, ainda, ao comer a caça pode contrair uma doença, por isso, é interessante substituir este comportamento instintivo com um comportamento menos impactante, como brincar com o gato. Os felinos podem aceitar como brinquedos as bolinhas, caixas de papelão onde possam saltar e explorar o ambiente como numa brincadeira de esconder.

Atualmente, os gatos são considerados uma ameaça para alguns ecossistemas, e por isso muitas cidades vem providenciando maneiras de controle da população, como a castração de machos e fêmeas, para diminuir o índice de procriação dos mesmos (LEITÃO, 2008).

O número elevado da população de gatos em áreas rurais pode afetar ainda mais as espécies, pois os tutores têm menos controle de seus animais e de suas caçadas em ambientes com maior espaço, já que a grande maioria dos gatos caça em territórios com maior vegetação e longe da visão de seus donos.

Apesar da normalidade da presença de animais domésticos em ambientes naturais, poucas atitudes são tomadas e, conseqüentemente, seus efeitos sobre a vida selvagem não são mensurados como deveriam. A falta de conhecimento das reais dimensões do impacto da predação da fauna silvestre por gatos domésticos e a pouca divulgação do problema talvez sejam os principais motivos da pouca importância dada ao assunto junto ao público geral.

A maior responsabilidade vem a pertencer ao ser humano que é capaz de introduzir o animal a diferentes ambientes, sendo que o gato é um animal de fácil adaptação, isto lhe permite caçar qualquer animal de sua dieta com grande facilidade.

É necessária uma conscientização para o ser humano, tomando atitudes para que seja possível minimizar o impacto que o gato pode causar à fauna de uma região (SILVEIRA, 2019).

METODOLOGIA

O trabalho consistiu na aplicação de um questionário quantitativo para tutores de gatos domésticos através de um formulário on-line. O questionário foi encaminhado para tutores de gatos por meio de redes sociais, com perguntas a respeito do convívio de tutores e gatos e de seu conhecimento sobre as relações dos felinos com animais silvestres.

As questões abordaram desde informações básicas do tutor e de seus gatos até o conhecimento que os tutores têm (ou não) do impacto dos felinos na fauna silvestre.

Sendo elas:

1. Quais dos seguintes cuidados abaixo você tem com seu gato?
 - Castração/vacinação anticoncepcional
 - Vacinas em geral

- Quando doente o animal é levado ao veterinário
 - Higiene do animal e do ambiente onde ele vive
 - Ele é alimentado basicamente por ração
 - Ele é mantido sempre dentro de casa/ apartamento
2. Quantos gatos você tem em casa?
- 1
 - 2
 - Entre 3 e 5
 - Mais de 5
3. Você e seu gato vivem em área rural ou urbana?
- Rural
 - Urbana
4. Seu gato costuma sair de casa?
- Sim
 - Não
5. Como tutor, você acha que seu gato pode trazer riscos para a fauna silvestre?
- Sim
 - Não
6. Se o seu gato costuma caçar animais silvestres, indique com que frequência isso acontece:
- Uma vez por semana
 - Mais de uma vez por semana
 - Uma vez por mês
 - Uma vez a cada dois meses
 - Uma vez por ano
 - O animal não caça

7. Você tem observado as espécies que foram predadas pelo seu gato? Se sim, assinale as que você já encontrou:
- Não observo a caça
 - Anfíbios
 - Répteis
 - Aves
 - Roedores
 - Insetos
8. Você costuma fazer algo para impedir que seu gato cace animais selvagens?
- Não
 - Sim, o quê? _____
9. Como tutor você usa algum método contraceptivo para que não haja o aumento da população de gatos na sua residência?
- Sim
 - Não

Os dados coletados foram obtidos através das respostas dos participantes, o próprio site onde as questões foram disponibilizadas tabula os dados em porcentagem, após a retirada dos resultados podemos mostrar aos leitores uma perspectiva maior de como os tutores de gatos domésticos lidam com o bem-estar do seu pet e também com o da fauna silvestre que o gato tem acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário, que foi respondido por 68 participantes, foram obtidos os seguintes resultados:

Quando perguntado aos tutores sobre os cuidados que eles têm com seus gatos, a maioria indicou que se preocupa com aspectos gerais do bem-estar e saúde dos animais, como a castração

e vacinas (FIGURA 1). No entanto, menos da metade dos participantes respondeu que mantêm o gato dentro de casa ou apartamento, e isso sugere que eles não se preocupam com o potencial de predação de seus gatos, ou que essa é uma preocupação secundária, em comparação com outros aspectos da vida de seus gatos.

A maioria dos participantes indicou ter apenas um gato em casa (FIGURA 2), o que é compreensível se for considerado o comportamento territorialista e um tanto solitário dos felinos domésticos (DANTAS, 2010). Foi possível notar que são poucos os tutores que preferem mais animais, mas a porcentagem ainda é significativa para os que possuem mais de cinco felinos.

Quanto à residência dos tutores de gatos, 50 % dos participantes vivem com seus pets em área urbana, e 50% vivem em área rural. Isso sugere que mesmo em áreas rurais os tutores estão preferindo diminuir a quantidade de animais em suas propriedades, o que pode significar que estes tutores estão adotando procedimentos de controle de natalidade, como a castração, o que não era muito comum há alguns anos.

Quando tratamos sobre a questão do animal sair de casa, mais da metade dos participantes respondeu que o gato tem livre acesso a área externa o que por sua vez facilita que o animal pratique a caça de outras espécies (FIGURA 3). Normalmente, os animais mantidos presos são de áreas urbanas e para proteção do animal os tutores não permitem que saiam.

Ao colocar a questão do conhecimento dos tutores para com os riscos que o gato traz para a fauna silvestre, apenas 20% dos tutores percebem que o gato é um animal perigoso para a natureza (FIGURA 4), o que é um resultado esperado, já que os estudos sobre estes perigos apresentados pelos felinos são pouco publicados. De fato, é importante que os tutores saibam que os gatos são ameaças à natureza e que de maneira sábia controlem a população e desta forma diminuam a predação de outras espécies. Deste modo, considerando que a maior parte dos tutores

não conhece o risco potencial que os gatos causam à fauna silvestre, eles não irão se preocupar em limitar o acesso dos gatos a ambientes externos.

Quando foi questionado sobre a frequência com que o animal caça, a grande maioria dos participantes expõe que o animal não caça (FIGURA 5). Animais com dietas ofertadas podem não sentir a necessidade de caçar, ou até por serem mantidos presos não conseguem usar de seus atributos de caça o que, de certa forma, para a natureza é bom, mas para o comportamento do animal não, pois está fazendo com que o gato perca as características ancestrais que carrega. Isso pode gerar ao animal uma qualidade de vida um pouco menor, por isso os animais que não caçam devem ser estimulados através de brincadeiras para que o gato reproduza essas habilidades.

Ainda assim, o número de animais que caçam mais de uma vez por semana é grande, o que em grande escala pode ser perigoso às espécies silvestres.

Com relação a observação das espécies que são comumente predadas pelo gato, é possível verificar que grande parte dos tutores não observam as caças (FIGURA 6). Os tutores deixam o animal à vontade e não costumam cuidar do que o gato se alimenta por fora, mesmo assim os gatos podem atingir em grande escala a população de roedores, aves e também insetos.

Sobre a questão do tutor fazer algo que impeça o gato de praticar a caça, 80% dos participantes afirmaram que não impedem o gato (FIGURA 7), muitas vezes até porque o tutor não vê o ato, os outros participantes responderam que não permitem que o animal saia ou para os que saem espantam a caça antes do animal conseguir capturá-la. É necessário sensibilizar os tutores de gatos sobre o impacto que estes animais causam na fauna silvestre. O gato pode caçar inúmeras vezes, mas o tutor pode prevenir brincando de perseguir objetos com o gato, coleira com sino pode ajudar os animais a perceberem o gato mais facilmente, segundo Hills Pet (2020).

Ao questionar os tutores sobre o uso de métodos contraceptivos para que não haja aumento na população desses felinos, 75% dos tutores responderam que sim, usam de métodos contraceptivos (FIGURA 8). Castrar o animal traz inúmeros benefícios, pode amenizar ou até mesmo extinguir comportamentos indesejados, como os miados no cio das fêmeas e também a

marcação de território no caso dos machos, principalmente. A esterilização também contribui para a redução do nível de estresse do animal que fica dentro de casa, faz com que ele não procrie e também não traga doenças para dentro de casa. Isso também aumenta a qualidade e longevidade de vida do animal (ORLANDI, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia, tanto os tutores de áreas rurais quanto de áreas urbanas procuram manter seus animais protegidos, usam de métodos como a castração e vacinação contraceptiva para que a população dos felinos não aumente rapidamente. Com esta ação é possível controlar a população e também o impacto dos gatos na fauna, preservando espécies das quais os gatos se alimentam e caçam.

De um modo geral os tutores de gatos têm grandes preocupações com seus pets, por isso procuram manter a saúde e sanidade do animal sempre em dia, prevenindo doenças e aumento da população. No entanto, a maioria dos tutores não conhece os riscos que seu animal traz para a fauna, mas procuram manter os animais sempre bem alimentados e longe de possíveis caçadas. Vale lembrar que estes animais possuem instintos e não devemos reprimir estes totalmente para que o gato não sofra, podemos sim controlar estes para que não causem grandes danos a outras espécies.

É importante salientar que ao promover ações de conscientização de tutores deve-se colocar a importância de ter uma guarda responsável do gato não só com cuidados básicos ao animal, mas com a colocação dos riscos que esse animal traz para a fauna silvestre e o que é possível fazer para evitar danos ao ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, L. **Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal**.2010. Doutorado (Medicina Veterinária) - Universidade Federal Fluminense, 2010. Versão on-line, Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/felinamente/files/2017/03/Comportamento-social-de-gatos-dom%C3%A9sticos.pdf>. Acesso em: 17/10/2020.

FERREIRA, G.; OLIVEIRA, E.; GENARO, G. **Projeto Temático do IPeC. Gatos, vilões ou vítimas?**. Revista Expedição de campo. 2012, São Paulo. p.22. Versão on-line, disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Giovanne_Ferreira2/publication/281320156_Gatos_viloes_ou_u_vitimas/links/55e1beff08ae2fac471f5968/Gatos-viloes-ou-vitimas.pdf. Acesso em: 02/10/2020.

HILLS, P. **O Gato e o Rato: Por que o Seu Gato Gosta de Caçar Ratos**. Revista Hills pet Transformando Vidas. Medicina Veterinária. 2020. Versão on-line, Disponível em: <https://www.hillspet.com.br/cat-care/behavior-appearance/cats-catching-mice>, acesso em 27/05/2021

INSTITUTO P.B. **Censo Pet: Milhões de animais de estimação no Brasil**. Blog, Assessoria de Imprensa. 2019. Versão on-line, disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 19/10/2020.

LEITÃO, I.A.S.N. **Dieta e impacto da predação de gatos domésticos (*Felis Catus*) em ambientes**. Dissertação (Mestrado em Biologia da Conservação) 2008 - Universidade de Lisboa, 2008 . Versão on-line, disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12428053.pdf>. Acesso em: 17/10/2020.

LOPES, M.; ACKERMANN, C. **Contracepção em felinos domésticos: novas abordagens**. Revista Brasileira de Reprodução Animal. 2017. v.41. Versão on-line, disponível em: [http://cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v41/n1/p270-277%20\(RB669\).pdf](http://cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v41/n1/p270-277%20(RB669).pdf). Acesso em: 17/10/2010.

OLIVEIRA, K. **Manual de Boas Práticas na Criação de Animais de Estimação: Cães e Gatos**. Monografia. 2019. p.12. Versão on-line, disponível em: https://www.crmvgo.org.br/site/download/manual_de_boas_praticas.pdf. Acesso em: 19/10/2020.

ORLANDI, L. **Por que preciso castrar meu gato se ele não tem acesso a rua?**. Blog - Bem-estar animal, dicas da Lets, 2021. São Paulo. Disponível em : <https://petsdalets.com.br/por-que-preciso-castrar-meu-gato-se-ele-nao-tem-acesso-a-rua/>, acesso em 27/05/2021.

SCHOLTEN, A.D. **Particularidades comportamentais do gato doméstico**. Monografia (Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. p.30. Versão on-line, disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170364/001050568.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17/10/2010.

SILVEIRA, E. **Gatos voltam à vida selvagem e ameaçam espécies nativas de Fernando de Noronha**. Revista BCC News Brasil, 2019. Versão on-line, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47343878>. Acesso em: 17/10/2020.

FIGURAS

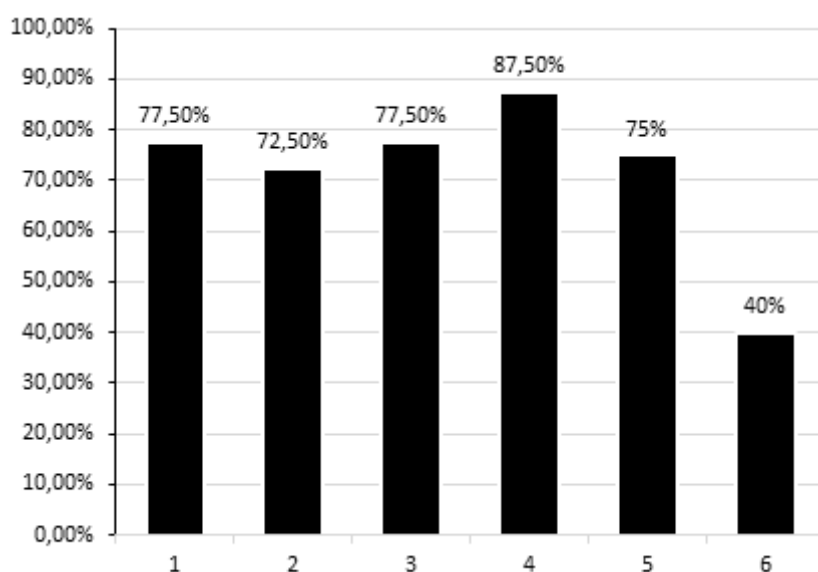


Figura 1. Resposta dos participantes quanto aos cuidados que têm com seus gatos (1 - Castração/vacinação anticoncepcional; 2 - vacinas em geral; 3 - quando doente o animal é levado ao veterinário; 4 - higiene do animal e do ambiente onde ele vive; 5 - ele é alimentado basicamente por ração; 6 - ele é mantido sempre dentro de casa/apartamento).

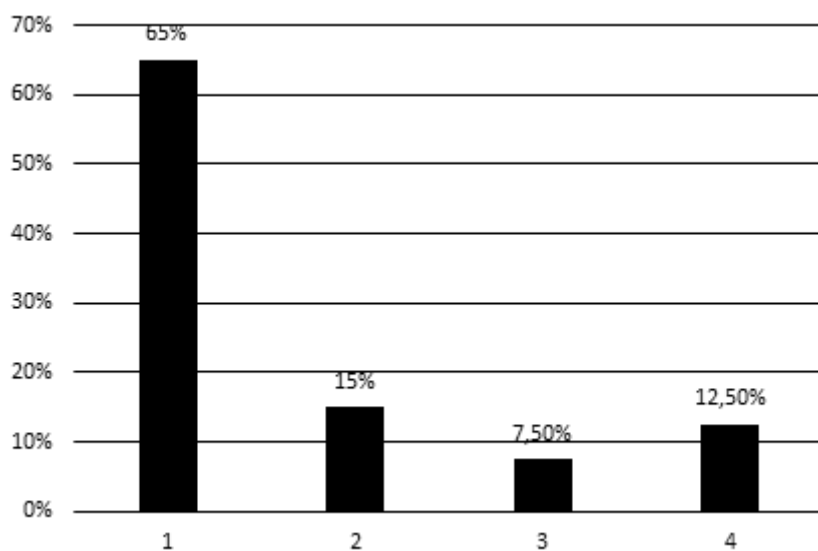


Figura 2. Resposta que os participantes (1 - participantes que têm somente um gato em casa; 2 - participantes que possuem dois gatos em casa; 3 - participantes que possuem entre três e cinco gatos em casa; 4 - participantes que possuem mais de cinco gatos).

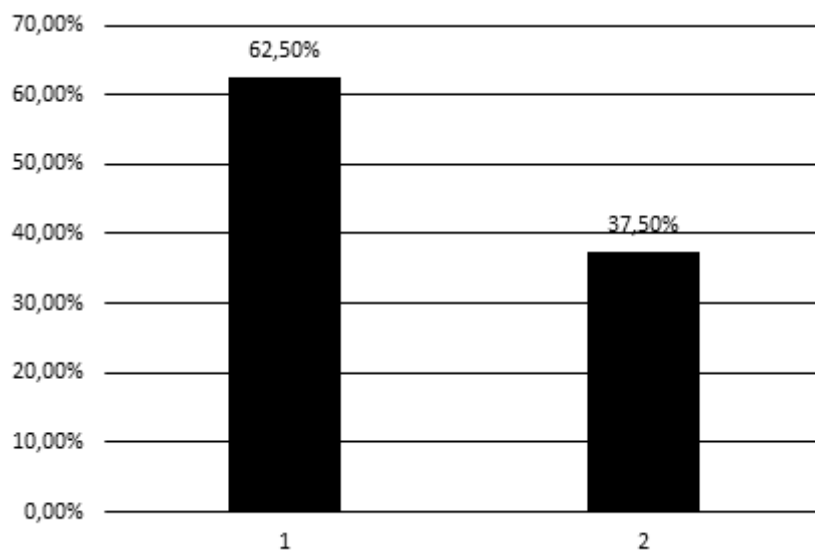


Figura 3. Respostas dos tutores referente a questão do gato sair de casa (1 - sim; 2 - não).

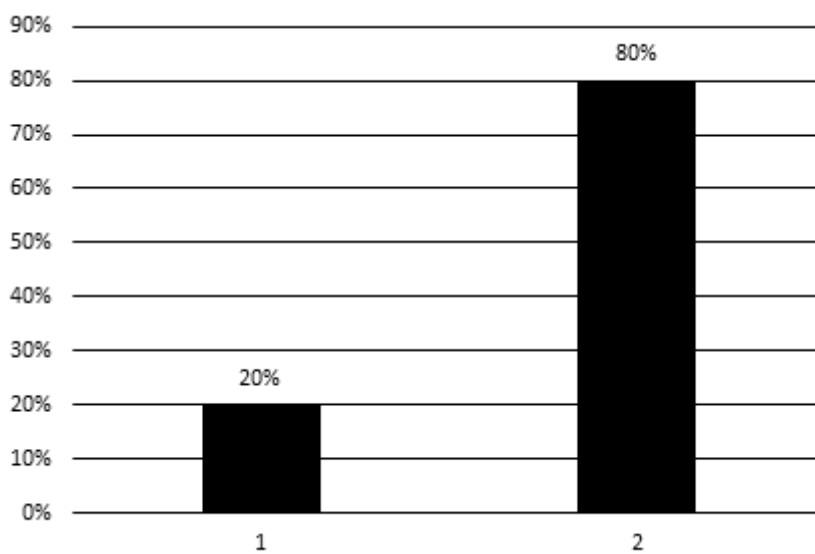


Figura 4. Avaliação do conhecimento dos tutores para com os possíveis perigos que o gato pode causar à fauna silvestre (1 - para tutores que possuem conhecimento; 2 - para tutores que não possuem conhecimento).

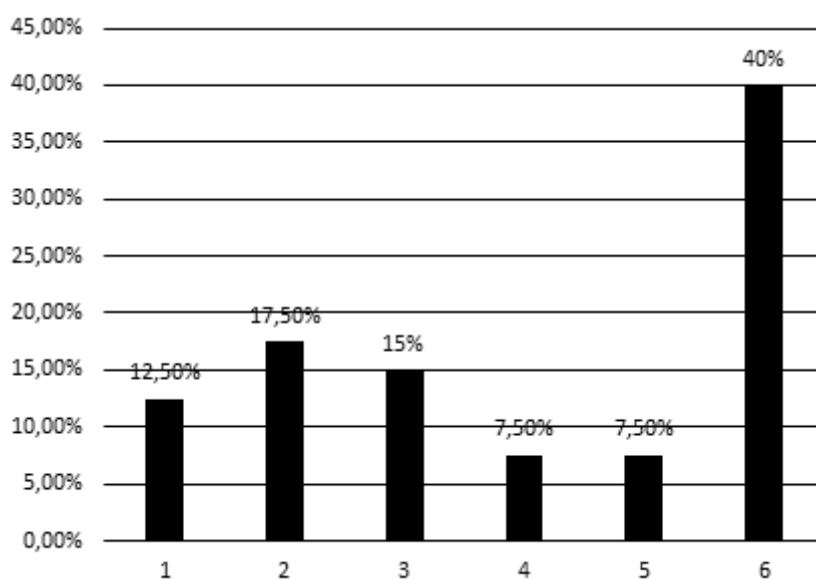


Figura 5. Informação dos tutores sobre a quantidade de eventos de caça de animais silvestres por parte de seus gatos domésticos, (1 - quando o animal caça apenas uma vez por semana; 2 - quando o animal caça mais de uma vez na semana, 3 - quando o animal caça uma vez por mês, 4 - quando o animal caça a cada dois meses ou mais; 5 - quando o gato caça apenas uma vez no ano; 6 - para animais que não caçam).

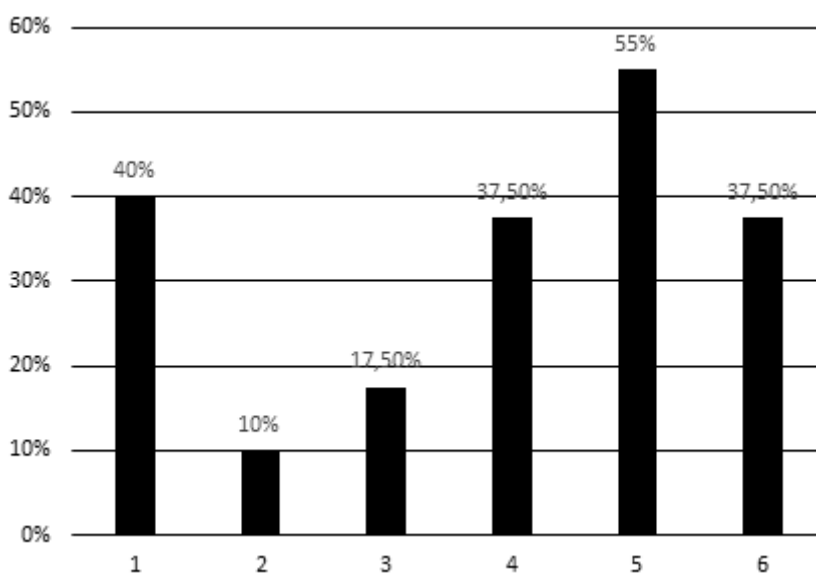


Figura 6. Observação do tipo de presa caçada por gatos domésticos, a partir das respostas de seus tutores (1 - para tutores que não observam as caças; 2 - anfíbios; 3 - répteis; 4 - aves; 5 - roedores; 6 - insetos).

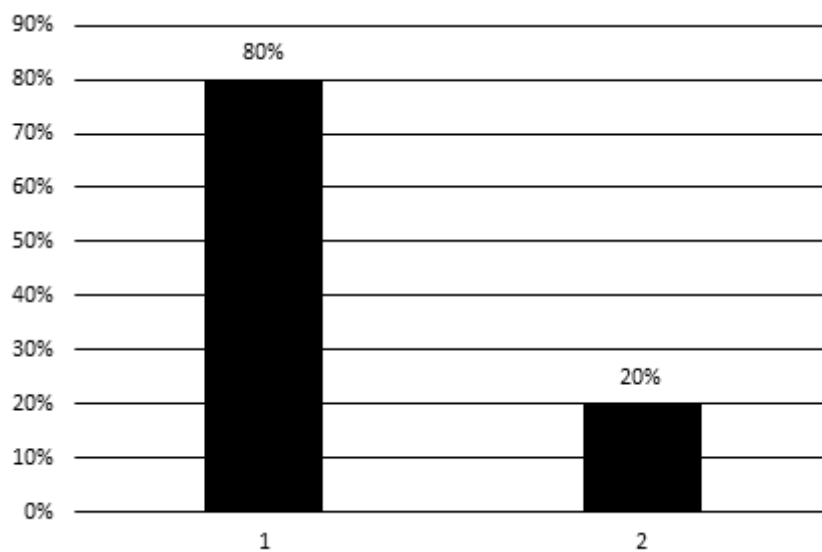


Figura 7. Resposta de tutores sobre o que estes fazem para impedir que seu gato cace (1 - não impede o gato; 2 - impede o gato segurando o animal fechado ou espantando a caça).

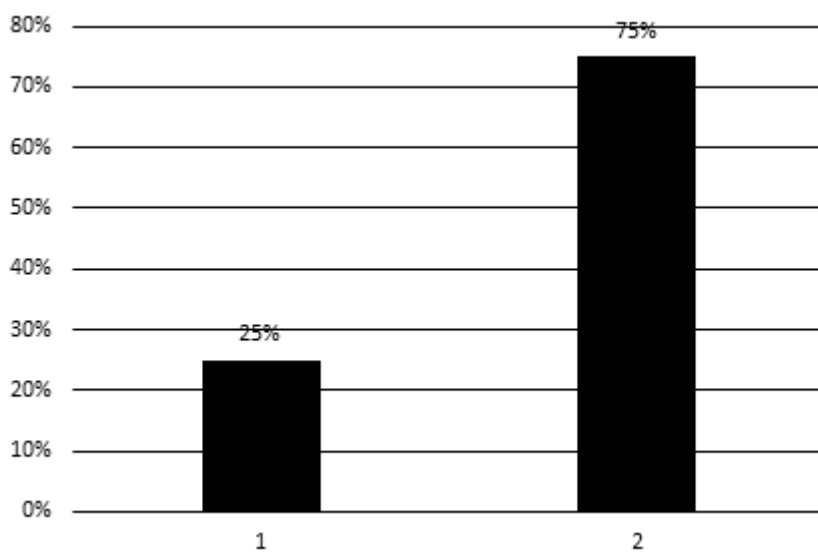


Figura 8. Respostas dos tutores para a esterilização ou vacinação contraceptiva em seus gatos (1 para tutores que não o fazem; 2 para tutores que escolheram algum método contraceptivo).